

Pedagogias de memes pró-vacinas no contexto da Pandemia de Covid-19

Kaio Eduardo de Jesus Oliveira¹

ORCID: 0000-0002-5390-0593

Edvaldo Souza Couto²

ORCID: 0000-0002-2648-9399

Cristiane de Magalhães Porto³

ORCID: 0000-0001-5622-030X

Resumo: Os memes estão no centro da mediação do debate público de nosso tempo e foram amplamente utilizados no contexto pandêmico da Covid-19, especialmente nas campanhas pró-vacinas. Nesse contexto, o artigo buscou responder à questão: quais pedagogias foram construídas por meio da linguagem dos memes nas campanhas de vacinação contra covid-19 no Brasil? O objetivo foi analisar pedagogias produzidas por meio de memes da internet em campanhas oficiais de vacinação, a fim de destacar narrativas, discursos, sentidos e significados presentes. O método utilizado foi o qualitativo, de cunho descritivo e analítico, através de análise de conteúdo. O estudo concluiu que as apropriações e replicações de memes sobre vacinas articulam um repositório sobre diversos temas que mobilizam e geram diferentes discursos pedagógicos importantes para a divulgação científica que articulam e mediam as narrativas em rede.

47

Palavras-chave: Tecnologia educacional. memes. vacinação. pandemia de Covid-19.

¹ Professor Adjunto no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas- CECULT da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. Doutor em Educação pela Universidade Tiradentes (Bolsa PROSUP/CAPES). Estágio doutorado sanduíche na Universidade Aberta de Portugal - UAB PT (Bolsa PDSE - 2017). Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (2015). Graduado em Geografia pela Universidade Tiradentes (2012). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3068130562799977>.

² Possui pós-doutoramento em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutorado em Educação (UNICAMP), Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e graduação em Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). É professor Titular na Universidade Federal da Bahia (UFBA), no Departamento de Educação II. É professor permanente no programa de pós-graduação em Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0777871871325302>.

³ Doutora Multidisciplinar em Cultura e Sociedade - UFBA. Mestrado em Letras e Linguística UFBA. Pós-Doutora em Educação - Proped - UERJ. É professora Titular da Universidade Tiradentes - UNIT, onde atua como docente do Programa de Pós-Graduação, atua como editora científica desta Instituição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3435445286863278>.

Pedagogies of pro-vaccine memes in the context of the Covid-19 Pandemic

Abstract: The memes are at the center of public debate mediation in our time and they were largely used in the context of Covid-19 pandemic, especially in pro vaccines campaigns. In this context, the present article aimed to answer the question: which pedagogies were built through meme language in Covid-19 vaccination campaigns in Brazil? The objective was to analyze pedagogies produced by internet memes in official vaccination campaigns, with the aim of highlighting narratives, speeches, present senses and meanings. The method used was qualitative, descriptive and analytical. The method of analysis was the content analysis. This research concludes that the appropriations and replications of memes about vaccines articulate a repository about many subjects that mobilize and generate various important pedagogical speeches for scientific divulgation that articulate and mediate the network narratives.

48

Keywords: Educational technology. memes. vaccination. Covid-19 Pandemic.

Pedagogías de los memes pro-vacunas en el contexto de la Pandemia del Covid-19

Resumen: Los memes están en el centro de la mediación del debate público en nuestro tiempo y han sido ampliamente utilizados en el contexto de la pandemia de Covid-19, especialmente en campañas pro-vacunación. En ese contexto, el artículo buscó responder a la pregunta: ¿qué pedagogías se construyeron a través del lenguaje de los memes en las campañas de vacunación contra el covid-19 en Brasil? El objetivo fue analizar pedagogías producidas a través de memes de internet en campañas oficiales de vacunación, con el fin de resaltar narrativas, discursos, sentidos y significados presentes. El método utilizado fue cualitativo, descriptivo y analítico. El método de análisis fue el análisis de contenido. El estudio concluyó que las apropiaciones y réplicas de memes sobre vacunas articulan un repositorio sobre diversos temas que movilizan y generan diferentes discursos pedagógicos importantes para la divulgación científica que articulan y median narrativas en red.

49

Palabras clave: Tecnologia Educacional. memes. vacunación. Pandemia de COVID-19.

Introdução

Os memes estão no centro da mediação do debate público de nosso tempo, seja por meio de aplicativos de mensagens instantâneas ou mídias sociais. Vale lembrar o contexto de isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19, que proporcionou a intensificação da comunicação em rede, mediante a potencial audiência provocada pelo confinamento decorrente das medidas sanitárias estabelecidas. Durante a “quarentena”, o humor e a autoria em redes sociomaterializados nos memes se espalharam mediando a tragédia e articulando diferentes modos de comunicar os fatos vividos.

Uma pesquisa, desenvolvida por pesquisadores da Universidade Estadual da Pensilvânia, publicada pela *Psychology of Popular Media*, apontou que pessoas que tiveram mais acesso a memes ficaram mais relaxadas e menos ansiosas em relação aos problemas emocionais causados pela pandemia. A pesquisa concluiu que os memes sobre a pandemia de Covid-19 ajudaram as pessoas a lidar com o estresse gerado por ela (MYRICK, 2021). Com isso, é possível afirmar que os memes desempenharam um papel de destaque na comunicação *on-line*, durante os primeiros meses de Pandemia.

De acordo com outra pesquisa publicada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), sobre o comportamento dos brasileiros nas redes sociais a partir de publicações sobre o novo coronavírus no primeiro semestre de 2020, as pessoas compartilharam mais memes do que mensagens de preocupação e medo. Segundo a pesquisa, o humor e os memes integraram 42% do debate sobre coronavírus (FGV, 2020).

Esses dados evidenciam que, sendo fenômenos da cultura digital, os memes se tornaram uma linguagem expressiva de nossa comunicação na internet, especialmente em contexto pandêmico, seja mediando o debate público ou construindo momentos de catarse, em um cenário de preocupação mundial sobre questões de saúde pública. Isso mostra como as narrativas meméticas produzidas a partir do humor, da comicidade e da sátira têm construído pedagogias que orientam as experiências em rede, produzem sentidos e subjetividades e materializam representações sobre diferentes temas em nosso tempo.

Deste modo, é importante discutir como esta linguagem tem afetado a produção discursiva e as narrativas do debate público. Devemos considerar, por exemplo, que durante a pandemia gêneros e coleções de memes mediarão a

discussão sobre as vacinas e foram apropriadas também nas peças publicitárias, na comunicação política e em campanhas oficiais de vacinação pelo Brasil.

Nesse contexto, nosso estudo buscou responder a seguinte questão: quais pedagogias foram construídas por meio da linguagem dos memes nas campanhas de vacinação contra covid-19 no Brasil? O objetivo principal da pesquisa foi analisar pedagogias produzidas por meio de memes da internet em campanhas oficiais de vacinação, a fim de destacar narrativas, discursos, sentidos e significados presentes.

O estudo foi desenvolvido com uso do método qualitativo, de cunho descritivo e analítico. Para análise dos dados, usamos o método de análise de conteúdo, a fim de identificar os recortes e coleções de memes ligados às campanhas oficiais de vacinação em alguns municípios brasileiros. Esta opção metodológica permitiu entender como as apropriações e replicações de memes sobre vacinas articulam um repositório sobre diversos temas que mobilizam e geram diferentes discursos pedagógicos importantes para a divulgação científica que articulam e mediam as narrativas em rede.

Na seção seguinte discutiremos o que são memes na cultura e digital, como este fenômeno sociomaterializa experiências comunicacionais permeadas de humor, ludicidade e produção de sentidos e subjetividades. Em seguida evidenciaremos como os memes se articulam enquanto linguagem e como mobilizaram experiências pedagógicas e discursivas nas campanhas de vacinação, pelo Brasil.

Memes na Cultura digital

Os memes, muitas vezes, são vistos como conteúdos despretensiosos ou simples manifestações de piadas que repercutem um fato ou acontecimento cotidiano em ambiência digital. Também podem ser entendidos como peças de *trollagem*, cujo objetivo é desestabilizar ou “ofender” alguém por meio de uma brincadeira na internet. No entanto, essas noções são frutos de uma compreensão ainda superficial sobre o fenômeno, que representa bem mais que um formato de brincadeira on-line. Destacamos que os memes compõem uma linguagem que materializa representações e significados diversos na internet.

A ideia de meme não se limita a uma linguagem da internet, embora neste trabalho os memes da internet sejam objeto de pesquisa. Como reforça

Shifman (2014, p. 24), “os memes não nasceram com o advento da internet; eles sempre fizeram parte da sociedade humana”, por conseguinte, ainda que circulem predominantemente na internet, também podem figurar em outras mídias.

Para além das definições que compõem grande parte dos trabalhos nos últimos anos, além da origem associada a Richard Dawkins (1979), os memes têm se notabilizado pelas características específicas com que materializam diferentes modelos de comunicação e de linguagem. A polissemia, por exemplo, pode ser entendida pela capacidade de um determinado meme adquirir um novo ou variados sentidos. Isso instaura uma relação de sentido entre as palavras e locuções, com uma mesma carga semântica, que expressam significados diferentes pelo valor dos elementos estéticos, mesmo pertencendo a campo semântico similar ou diferente.

Deste modo, numa ação de interpretação sempre atribuímos um sentido individual ao ler um meme, ou ao associar uma experiência estética à nossa visão de mundo, embora eles possuam diferentes formas de leitura e interpretação. Ao compartilhá-los, implicamos uma aprovação ou desaprovação do seu conteúdo, que pode ou não ser ressignificado e seguir adiante.

A ideia de meme enquanto linguagem está implicada na experiência de autoria on-line e reconfiguração de conteúdos que cada usuário pode desempenhar em um ambiente digital. Por isso, nem sempre a produção está ligada a um padrão de qualidade gráfica ou ao seu formato, mas simplesmente a representação das experiências do autor ou do grupo ao qual está ligado. Por isso, Knobel e Lankshear (2019) afirmam que os memes representam um conjunto de experiências que os usuários de mídias sociais “vivenciam”. Para que se compreenda seus significados é preciso que sejam lidos social e culturalmente, o que exige uma ação de letramento digital (FERRAZ, 2019).

Os memes aparentemente se destinam ao entretenimento. Mas, para além disso, têm se notabilizado como formatos de debate público e discussão política, repercussão de acontecimentos, comportamentos e tendências culturais, modos de ensinar e aprender, modos de produzir e compartilhar informação. É por isso, que no caso deste estudo, nos concentramos em analisar memes sobre vacinas, como um tipo de linguagem que se articula a determinados modos de produzir e compartilhar ciência por meio de elementos lúdicos e efêmeros. É fato que a produção de conhecimento é um arcabouço do sistema social. Portanto, é importante destacar que, a partir dessa rede de compartilhamentos de memes,

“o público precisa compreender que às vezes a ciência funciona não por causa de, mas apesar dos indivíduos envolvidos no processo de produção e disseminação do conhecimento” (DURAN, 2005, p. 25).

Entendemos que os memes representam uma opção de propagação de conteúdos reduzidos, pelo exercício de síntese ou substituição de frases e mensagens, seus gêneros e formatos conseguem se encaixar ao longo do cotidiano. Na esfera do cotidiano conectado em rede, o consumo efêmero de informações sintetizado e mediado por diferentes características permite que os memes se espalhem com intensidade e alcancem um amplo e diversificado público por meio de experiências de humor e ludicidade.

Bergson (2004) destaca a função pedagógica do humor. Para ele, o riso é um fenômeno social que serve para punir comportamentos desviantes e pressionar seus responsáveis a retomar os padrões socialmente aceitos. Isso ajuda a explicar como a profusão de memes, sobre diferentes temas, podem atuar a partir da ação de popularização de informações, mesmo que pela ironia e pela brincadeira ligada às narrativas persuasivas e críticas em múltiplas situações do nosso cotidiano.

É preciso considerar a função social e pedagógica do riso. Por isso, Bergson (2004) destaca três observações sobre o riso e o lugar do cômico. A primeira é que não há comicidade fora do que é propriamente humano. A segunda é a insensibilidade que acompanha o riso, aquilo que anestesia o coração. Desprovido de emoções e voltado para inteligência, o riso vira deboche, é arma de resistência, mas também mecanismo de desqualificação de pessoas ou acontecimentos. A terceira é que o riso se refere e exige a cumplicidade grupal. O riso é sempre riso de um grupo. Não desfrutaríamos do cômico se nos sentíssemos isolados. O riso precisa de eco. Tais observações indicam que o riso é pedagógico, se desenvolve e modula ações e comportamentos sociais a partir de uma contextualização do fenômeno em questão.

Os memes são lugares essenciais do cômico. Rir ou fazer rir com os outros e sobre os outros é deliberadamente astucioso, é uma forma zombeteira de manifestar insatisfações, repudiar uma situação de abuso de poder, as opressões, normas sociais inadequadas, desvios de toda ordem. Nesse sentido, a ironia, o deboche e o escracho, comum aos memes, se estabelecem na estreita relação entre o riso e o espírito crítico. Não por acaso, o riso exige um deslocamento, a desnaturalização do olhar, o estranhamento, a perspicácia. Todos esses elementos são pedagogias

suscitadas e criadas com e pelo riso (ARAPIRACA, 2017). Presentes nos memes, essas pedagogias são marcas visíveis de como, pelo riso, construímos e difundimos nossos modos de ser nas sociedades fluídas das redes.

Segundo Oliveira (2020, p. 86) “a construção da linguagem dos memes faz com que o sujeito seja inserido em uma ambiência justaposta, onde o potencial imagético e semiótico pode ser aguçado e torna-se fundamental na construção dos sentidos”. Essa situação pode ocorrer, com um importante fator adicional que é a comunicação via mensagens compartilhadas, reproduzidas e ressignificadas de maneira instantânea (COUTO, 2020). Tudo isso a partir da autoria de cada usuário de uma rede, vinculada diretamente ao conteúdo ou relacionada a ela, que acontece devido às características do ambiente digital. É por isso que entendemos que a produção de sentidos com os memes causa deslocamentos da linguagem original para outros discursos secundários.

A integração e o modo como a linguagem dos memes nos ambientes digitais articulam e agrupam vozes discursivas pode ser observada sob a ótica da multimodalidade, termo derivado da psicologia e ampliado por estudiosos da linguagem para designar o uso integrado de diferentes recursos semióticos em eventos comunicativos. Assim, a produção de diferentes tipologias de memes tem representado modos de expressão de variados grupos na internet, por meio de narrativas, sentidos e subjetividades (OLIVEIRA; PORTO; SANTOS, 2022).

Um meme pode ser, portanto, uma estrutura replicada pela linguagem digital, em um processo de ressignificação pela autoria de cada sujeito, implicada em conteúdos propagados pela internet. Este tipo de linguagem tem integrado as nossas experiências culturais e os modos de dizer na comunicação on-line, a partir de múltiplos campos de experiência, ou setores de produção de conteúdo, como a publicidade, o jornalismo, a produção musical, etc.

É a partir dessas abordagens que, a seguir, analisamos um conjunto de memes ligados à campanhas de vacinação no Brasil. Uma vez que a linguagem dos memes na internet tem alcançado diferentes públicos e interlocutores por meio das práticas de compartilhamentos e disseminação em variadas mídias, diferentes redes sociais digitais e grupos em aplicativos, como no de WhatsApp. Portanto as campanhas de vacinação com memes se notabilizaram como modo de mediação e de construção de narrativas e experimentações coletivas dos sujeitos por meio de discursos de persuasão, ou até mesmo contra discursos e combate à desinformação.

Metodologia da pesquisa

Na construção desta pesquisa planejamos diferentes etapas, que foram suscitadas a partir da observação direta do debate público estabelecido mediante as controvérsias em torno da produção e testes das vacinas contra a Covid-19. Deste modo, esta investigação se deu mediante uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e analítico (CRESWELL, 2011; STRAUSS; CORBIN, 2008) e a técnica de coleta e análise dos dados foi a da análise de conteúdo (BARDIN, 2015; MORAES; GALIAZZI, 2013; FRANCO, 2020).

Como os memes compõem uma ambiência dinâmica, efêmera e com produção de informação veloz e constante, para efeito desta proposta levamos em consideração apenas posts relacionados a fatos e questões científicas colocadas em evidência nas campanhas de vacinação contra Covid-19 no Brasil. Ou seja, que exemplificam a sociomaterialidade do objeto, mediante as subjetividades e rastros inerentes à temática aqui discutida.

É importante destacar que as etapas da análise de conteúdo, propostas por Bardin, (2015) permitiram estabelecer um exame detalhado, decompondo cada meme e suas coleções em partes constituintes e distinguindo as singularidades em diversas formas. Assim, a descrição e análise, adiante, foram realizadas por entendermos as peças como fragmentos de ações de divulgação científica, que nem sempre são intencionais, mas que mobilizam enunciados e a unidades de informação que exigem um exercício de leitura, bem como de tradução de seus significados que permitem um debate sobre ciência, por meio de sua representação e correlação dos fatos.

Deste modo, o presente objeto de estudo não foi investigado com a finalidade específica de analisar comparativamente experiências de divulgação científica, mas de evidenciar que as coleções de memes nas campanhas oficiais de vacinação de órgãos e entidades de Saúde pública podem impactar a aprendizagem social sobre vacina, os regimes de crenças e a produção de sentidos e significados das pessoas, ao passo que os memes simplificam a comunicação de ciências e a propagação de informações

Segundo Oliveira (2020), além de produzir sentidos, subjetividades e afetar os regimes de crenças dos sujeitos no debate público sobre determinados temas, os memes constroem experiências de aprendizagem. Assim, puderam em

algumas situações potencializar as campanhas de vacinação por meio de um tipo peculiar de linguagem que é inerente ao contexto contemporâneo da cultura digital e que está presente no cotidiano dos sujeitos.

Neste exercício foi possível observar como essas produções atuaram para informar, produzir narrativas, promover e divulgar a ciência para a população. Deste modo, os memes selecionados a partir da observação direta do debate público nas campanhas de vacinação no Brasil foram coletados a partir da análise e levantamento dos perfis de secretarias municipais de saúde e órgãos de gestão da saúde pública no Brasil.

Inicialmente coletamos um corpus de 16 diferentes coleções de memes, com grande difusão e impacto no debate público das redes sociais no primeiro semestre de 2021. No entanto, a análise de conteúdo ajudou a elucidar a análise de quatro coleções de memes diretamente associadas às principais controvérsias em torno das vacinas. Os critérios para a análise dos memes e dos respectivos perfis dos órgãos no Instagram Brasil para a pesquisa se concentraram nos seguintes indicadores: a) tipo do conteúdo sobre vacina, relacionado à linguagem dos memes; b) periodicidade de atualização dos perfis e replicação de memes; c) interatividade articulada pelo tipo de meme; d) intencionalidade comunicativa da campanha.

A análise de conteúdo teve como propósito evidenciar quais pedagogias e situações de aprendizagem as coleções de memes possibilitaram nas campanhas de vacinação. Compreendemos, para esta análise, que os memes podem promover um deslocamento da linguagem e da ação da divulgação científica devido à incorporação de elementos lúdicos e estéticos, implícito às práticas culturais contemporâneas. Tais aspectos possibilitam o engajamento e interatividade por meio da autoria individual e colaborativa, em que qualquer sujeito pode se apropriar e integrar a produção de sentidos e não apenas consumi-los, mas também produzir a própria versão, ao passo que pode se apropriar dos discursos e das informações.

Durante a campanha de vacinação, os memes referentes às vacinas se tornaram uma forma mais leve e com uma linguagem própria dentro do contexto pandêmico. Por isso, a seguir evidenciaremos, por meio de memes coletados nos perfis da Prefeitura municipal de São Cristóvão - SE, Prefeitura de Juiz de Fora - MG, Governo do estado de São Paulo e Prefeitura de Patos de Minas - MG, como estes artefatos discursivos materializaram uma experiência pedagógica que mobilizou o corpus empírico da observação, coleta e análise nesta pesquisa.

Assim, como veremos a seguir, cada modo de representação possui uma função particular no ato de exibir, interagir e organizar os signos e os elementos empregados, seja em qual formato for. Estas características interferem e mediam os efeitos de sentido pretendidos e as composições estéticas de algumas narrativas. Os memes analisados enquanto objetos de pesquisa possuem um caráter persuasivo, uma vez que tensionam narrativas sobre vacinas, incorporados às intencionalidades pedagógicas das campanhas de vacinação e sua tentativa de produzir efeito sobre a população.

Memes e narrativas sobre vacinas: resultados e análises

As campanhas de vacinação pelo Brasil materializaram um esforço persuasivo durante a Pandemia da Covid-19 para conscientizar e popularizar informações sobre a produção de vacinas, bem como alertar sobre sua importância social. Destacamos que as campanhas de vacinação têm como objetivo a conscientização de pessoas ou grupo de pessoas para a erradicação de uma ou mais doenças que assolam uma determinada região, ou a fim simplesmente de preservar uma erradicação já obtida.

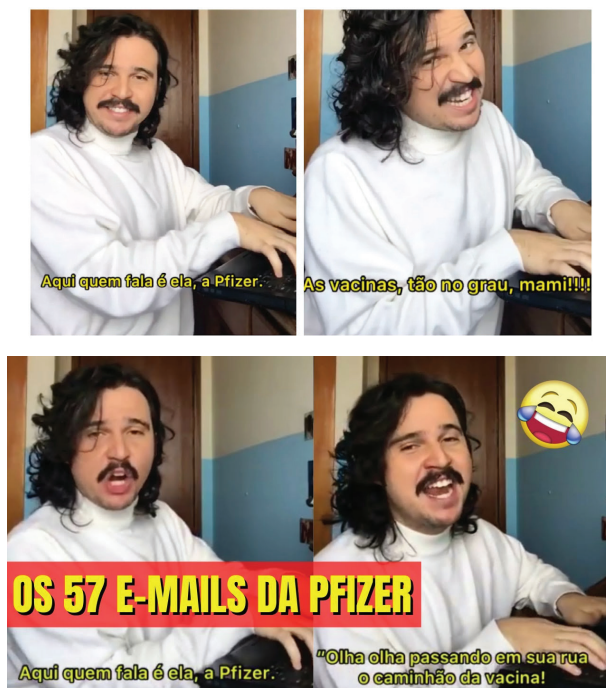
57

Portanto, os memes desempenharam um papel importante ao serem apropriados como dispositivo pedagógico e de propagação de informações oficiais, como evidenciaremos a seguir. Algumas narrativas com memes produziram pedagogias e mediaram o debate público, ao passo que incorporaram peças publicitárias nas campanhas oficiais de órgãos de gestão da saúde pública pelo país. Isso se deu porque os memes passaram a incorporar o vocabulário das pessoas, como também a mediar as crenças e as ideologias de muitos sujeitos, mesmo que na produção de um contradiscurso ao negacionismo e às narrativas anticidência em formatos reduzidos em rede.

A Imagem 1 trata-se de recortes derivados de um vídeo produzido e publicado pelo ator e humorista Rafael Chalub, conhecido como Esse Menino (@essememino). O vídeo ironizava a notícia de que o Governo Federal brasileiro não estava respondendo os e-mails da Farmacêutica Pfizer, produtora de vacinas, o que gerou indignação popular. Por meio da sátira do diálogo imaginário entre a farmacêutica e o presidente Jair Bolsonaro, o ator estabelece uma perspectiva crítica, se apropriando de humor e sarcasmo ao representar o fato e a rejeição às vacinas que marcou controvérsias no debate público nos primeiros meses de 2021.

A popularização do vídeo e suas frases como “*aqui é ela, a pi-fãizer*”, “*tá passada?*” e “*beijinhos científicos*” foram reapropriadas em diferentes memes que passaram a incorporar a comunicação em rede e o diálogo das pessoas, ao passo que repercutiam os fatos ligados à construção da narrativa.

Imagem 1: Coleção de memes Pfizer @esemenino



Fonte: Google imagens: Acesso em 22 jan. 2022.

Ao analisar os sentidos e significados deste meme podemos perceber que os processos de representação estética foram replicados por meio de uma paródia na linguagem multimodal. Esta característica realiza um processo conceitual simbólico peculiar, pois quem o produz e replica em rede associa a valores estéticos que se relacionam ao modo como o interlocutor pode traduzir a mensagem proposta. Isso passa a fazer sentido pela conexão entre a comicidade e a narrativa em questão, que se liga a questões sociais e políticas. Não obstante, as frases ditas pelo ator no vídeo passaram a ser incorporadas em outras situações, especialmente como sátira para a produção de discursos contra a atuação do Presidente Jair Bolsonaro e do Governo Federal do Brasil na campanha nacional de vacinação.

A Imagem 2 mostra como as frases utilizadas em contexto original explícito na imagem 1 foram reapropriadas pela comunicação oficial da campanha de vacinação no município sergipano de São Cristóvão. Deste modo, o meme deixa de ser apenas uma brincadeira on-line, no campo do humor e do riso, e passa a desempenhar uma

função pedagógica na comunicação institucional com o propósito de conscientizar as pessoas quanto à relevância da vacinação contra Covid-19.

Imagem 2: Memes apropriados em campanha de vacinação



Fonte: Conta oficial no Instagram da Prefeitura de São Cristóvão. Captura de tela: 19 dez. 2021.

Ao produzir um exercício de enunciar, por meio de um meme, a prática de persuasão passa a se estabelecer a partir do que é reapropriado pelo humor e pela comicidade. Sem perder sua função comunicacional e se associando a “função pedagógica do riso” (BERGSON; 2004), estabelecendo uma comunicação multimodal. O meme em questão passou a produzir relevância e efeito de sentido em nosso modelo de comunicação em rede, uma vez que denunciava e criticava comportamentos desviantes em relação à adoção da vacina.

De acordo com Chagas e demais autores (2017), os memes de internet podem desempenhar uma função persuasiva na expectativa de angariar simpatizantes a uma determinada corrente ideológica, estimular ações populares coletivamente performadas no ecossistema digital flexível e interativo, ou ainda favorecer um processo regular de sociabilização com o debate público. Essa compreensão pode auxiliar no reconhecimento de que os memes que circulam por diferentes ambientes on-line podem produzir sentidos, subjetividades e singularidades a respeito de questões que influenciam diretamente nossas práticas habituais e fluxos comunicacionais.

Deste modo, os memes da Imagem 2 servem, também, para desconstruir narrativas de negação das vacinas, comportamentos de escolha e seleção do melhor imunizante, dúvida em relação a comorbidades, que foram controvérsias replicadas por memes no debate público. Bentes (2016) destaca que os memes, em algumas situações, potencializam a desinformação e o regime de crença de diferentes grupos quanto à inteligência popular, o humor e a ironia. Os regimes de pós-verdade produzem mais do que fatos e informações, trabalham com os regimes de crença, visões de mundo, preconceitos e sentimentos. Se antes o propósito da mentira era criar uma falsa visão do mundo, agora trata-se de reforçar opiniões, preconceitos e sentimentos, além de não apresentar ou analisar fatos.

Embora possam parecer elementos triviais e leigos, podem refletir estruturas culturais, sociais e psicológicas significativas em nosso cotidiano, criticam a cultura e a política, divulgam saberes de muitas ordens, contribuem para inovar e popularizar ideias e comportamentos ciberculturais (OLIVEIRA; COUTO; PORTO, 2021).

Assim, a Imagem 3 apresenta um meme desenvolvido pela campanha de vacinação do município de Juiz de Fora-MG para aumentar a adesão de jovens à vacinação. Além de elementos iconográficos que possuem ironia, como a representação de uma anta, o meme também estabelece suas representações com gírias e expressões coloquiais características de determinadas faixas etárias ao tratar com cringe o jovem que deixa de se vacinar ou tomar a segunda dose do imunizante.

Imagem 3: campanha de vacinação Juiz de Fora-MG



Fonte: Perfil oficial do Instagram Prefeitura de Juiz de Fora-SE. Captura de tela: julho. 2022

Percebemos na Imagem 3 que o meme relativiza e sintetiza o debate público sobre diversas questões inerentes à pandemia, como o fato de associar a campanha de vacinação às expressões que são populares no vocabulário jovem. O meme estabelece um exercício crítico pela ação de interpretação. Vale destacar que *cringe* é uma gíria adaptada do inglês para designar alguém que é visto como brega, vergonhoso, ultrapassado e fora de moda, ou para se referir a situações desconfortáveis e constrangedoras.

Portanto, de acordo com o meme produzido e replicado pela Secretaria municipal de Saúde de Juiz de Fora-MG, ao não tomar as doses da vacina contra Covid-19 o indivíduo automaticamente se tornaria ultrapassado e fora de moda. Deste modo, com diferentes elementos discursivos, o meme produz um discurso persuasivo voltado ao público jovem e demanda compreensão de determinadas expressões para a apropriação e entendimento de seus sentidos.

Os modos de dizer, as performances, as cores, o formato e a semântica passam a exercer uma função representacional em rede, que também exercem um exercício crítico ao contra discurso de negação das vacinas estabelecidas pela opinião pública. A linguagem dos memes permite que autores de textos visuais descrevam as experiências entre a intencionalidade e a representação, por meio de processos que se realizam de forma narrativa com diferentes símbolos.

O humor ligado às singularidades estimula e acelera o processo de reprodução dos memes por meio das informações contidas nos signos, nas cores e na iconografia. É assim que as narrativas mobilizam um quantitativo significativo de pessoas que são tensionadas pelos discursos e pelos significados que, de algum modo, correlacionam-se com seus regimes de crenças (OLIVEIRA, 2020).

A partir dessas interpretações, observamos que os memes apresentados na imagem 4 que foram produzidos e utilizados pela campanha oficial de vacinação do Governo do estado de São Paulo, o estado mais populoso do Brasil, evidenciam a construção de uma narrativa persuasiva para a adesão de crianças à vacinação. A coleção de memes, tem como personagem central da narrativa a Galinha Pintadinha, que originalmente é um projeto infanto juvenil em formato audiovisual veiculado em plataforma de vídeo e *streaming*, mas também popular em diferentes produtos e suportes.

O uso da personagem Galinha Pintadinha nos memes da campanha de vacinação da saúde pública de São Paulo se apropria da multimodalidade para veicular uma estratégia persuasiva e de inserção em um contexto discursivo próprio do público infantil. A multimodalidade está ligada, neste caso, ao uso de uma linguagem quase universal através de sua comunicação não verbal, de fácil compreensão, lúdica e popular para o segmento de público em questão. No entanto, para compreender os memes sobre a Galinha Pintadinha e sua turma é preciso estar atento à linguagem e aos elementos inseridos nesses imaginários.

Imagem 4: Governo do Estado de São Paulo



Fonte: Conta oficial do Instagram do Governo do estado de São Paulo. Captura de tela: jan. 2022

Estes memes, ao construírem uma brincadeira digital por meio de elementos de linguagem que permitem a comicidade, o humor, a ludicidade e o riso, criam uma outra experiência de divulgação científica. Um aspecto interessante deste processo comunicativo é o do riso que cria um distanciamento que propõe situações de aprendizagem. Segundo Bergson (2004), isso acontece porque os objetos sem vida são inerentemente reversíveis, podem ser repetidos indefinidamente e suas partes são intercambiáveis. Não existem emoções no universo das coisas. Portanto, quando nossa imaginação consegue transferir a necessidade da imunização pela vacina para o âmbito das coisas, a ameaça é anulada e torna-se risível. Mesmo que momentaneamente. Assim, o riso tem o poder pedagógico de suspender o medo e aliviar a tensão.

Não obstante, embora não possibilitem de imediato o riso, os memes da Imagem 5, replicados pela Prefeitura de Patos de Minas-MG, se apropriam de elementos da cultura pop, do cinema e da televisão para estabelecer o processo comunicativo por meio de um exercício de intertextualidade. Além da representação com imagens, também utilizam expressões que são populares nas respectivas produções.

A primeira imagem traz uma mensagem tensionada a partir da série Round 6, popular em 2021 em uma plataforma de *streaming*. A segunda imagem apresenta uma narrativa com elementos simbólicos e estéticos do seriado *Power Rangers* (uma franquia americana de entretenimento construída em torno de uma série de televisão em *live-action* de super-heróis), popular na televisão brasileira nos anos 1990.

Imagem 5: Campanha oficial de vacinação com memes por prefeituras



Fonte: Instagram da Prefeitura de Patos de Minas- MG. Captura de tela: fev. 2022.

Nas representações narrativas construídas por meio desta coleção de memes podemos encontrar processos de ação, de reação, mentais e verbais, materializadas por elementos estéticos, em diferentes situações. No primeiro, ao evidenciar associar uma estratégia de punição aos que não tomarem a vacina e, no segundo, ao associar os tipos de vacina disponíveis à saga de super heróis. Ou seja, narrativas que associam vacinas a comportamentos de personagens da cultura pop. Sejam como heroínas ou pela punição a quem não buscar o imunizante.

É importante ressaltar que as funções que realizam os significados representacionais, interativos e composicionais por meio dos memes, como estes, ocorrem simultaneamente, da mesma forma que oferecem os significados verbais, orais e escritos. Assim, para fazer a leitura destes memes é preciso se associar ao contexto cultural e social em que seus elementos estéticos se originam.

Contudo, as atitudes e gestos humanos são risíveis na medida em que nos fazem pensar o humano como um elemento mecânico, no qual compreenderíamos em detalhes as formas, aplicações e ciclos (BERGSON; 2004). Portanto, o efeito cômico estabelecido nas campanhas oficiais de vacinação, com o intermédio de memes da internet, surge dessas circularidades e repetições que a vida social por vezes assume, uma continuidade das ações humanas que sugere a imperfeição e a distração do ato individual ou coletivo numa espécie de ruído, feito de ser intruso ao meio e ao tempo

Considerações finais

Apesar da visibilidade que temas ligados à esta pesquisa conquistaram em meio à pandemia é fato que a divulgação científica e a popularização de informações sobre ciência ainda enfrenta muitas dificuldades no Brasil. Um dos aspectos mais tensos foi o processo de vacinação. Como o processo de vacinação ainda era visto como algo perigoso à vida das pessoas, o movimento “antivacina” cresceu e, com ele, a redução de pessoas vacinadas após a primeira dose. Logo, percebemos o quanto é importante divulgar ciência e, também, como os memes exerceram um papel importante neste cenário. Pois, por meio deste tipo de comunicação, conseguimos fazer chegar a um maior número de pessoas informações e conhecimento que elas próprias, por intermédio de suas realidades locais e de seus fluxos pessoais, vão utilizar e aplicar.

A capacidade de ensinar e aprender com os memes pode até ser limitada em sua profundidade, mas é inquestionável em termos de eficácia. Rir da nossa própria tragédia, sintetizar informações complexas em narrativas curtas, representar intencionalidades e modos de dizer e expressar-se em rede, integraram a função pedagógica desta linguagem durante a Pandemia. Desse modo, os memes fizeram parte da campanha de vacinação em muitas cidades brasileiras, conectando-nos, reforçando o nosso senso de comunidade, construindo momentos de comicidade, pressionando sujeitos a adotar comportamentos e produzindo formas de ensinar e aprender em rede.

A partir do objetivo deste trabalho podemos concluir que os memes, enquanto experiências compartilhadas de sentidos, possibilitaram a construção de um modelo peculiar de comunicação e divulgação científica. Isso por meio de estratégias persuasivas e cômicas, na medida em que tencionaram e mobilizaram o debate público, sintetizando e resumindo informações ao serem inseridos no contexto discursivo e narrativo das pessoas.

O *corpus* empírico utilizado nesta análise permitiu identificar, avaliar e evidenciar os usos de memes com funções pedagógicas nas campanhas de vacinação, por órgãos e entidades ligadas à saúde pública no Brasil. Além disso, foi possível exemplificar por meio de recortes, como as principais características destes artefatos tensionam o debate público com o objetivo de mobilizar a vacinação em diferentes faixas etárias, produzir conscientização e conhecimento sobre a produção de vacinas, descredibilizar e rebater informações enganosas.

Diante das principais conclusões obtidas com este trabalho foi possível perceber que os memes, além de promover situações de aprendizagem, também produziram um contradiscurso ao negacionismo científico e à desconfiança sobre o processo de vacinação. Deste modo, concluímos que, embora relativize e simplifique a mensagem, os memes se notabilizam justamente por se inserem facilmente no imaginário e no regime de crenças das pessoas, pela semântica, pela ludicidade e pelo riso.

As descobertas com a pesquisa não configuram o foco total das discussões deste tema. Entretanto, demonstram de que formas a linguagem dos meme, em ampla difusão em nosso tempo, tem desempenhado um papel específico na construção dos sistemas simbólicos, ao articular os objetos da comunicação e a vida cotidiana dos atores sociais na cultura contemporânea em rede.

Nossa pesquisa aponta que a produção de narrativas, mediadas pela linguagem de memes, têm efeitos positivos: o despertar da comunidade científica para a importância da comunicação com a sociedade, além da necessidade de uma autocrítica e reflexão sobre para quem e porquê se faz ciência; usos dos memes como estratégias para desmontar argumentos anti-ciência, dentre outros. Inúmeros são os efeitos negativos da produção de discursos anti-ciência e de negação a fatos científicos; tratamentos preventivos ineficazes, efeito manada, acentuação da polarização política, rechaço aos dados científicos e aos cientistas, xenofobia e fatos científicos questionados. Esses aspectos negativos, de variadas maneiras, foram combatidos por meio dessas coleções de memes com ciência e efeitos pedagógicos. Essa é mais uma função pedagógica dos usos de memes nas sociedades ciberculturais.

Referências

- ARAPIRACA, M. **Riso e educação**. Prólogo de uma paideia. Salvador: EDUFBA, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.
- BERGSON, H. **O riso: ensaio sobre a significação da comicidade**. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BENTES, I. A memética e a era da pós-verdade, 2016. **Revista Cult**. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-memetica-e-a-era-da-pos-verdade>. Acesso em 22/07/2022.
- CRESWELL, J. W. **Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research** (4th ed.). Lincoln, NE: Pearson; University of Nebraska Press, 2011.
- CHAGAS, V. **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.
- COUTO, E. S. Pedagogias das conexões. Produções de conteúdos e redes de compartilhamento. In SALES, M. V. S. (org.) **Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2020, pp. 57-78.
- DAWKINS, R. **The Selfish Gene**. Oxford: Oxford University Press, 1979.
- EXTRA. Coronavírus: Brasileiros postam mais memes do que mensagens de medo na web. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/coronavirus-brasileiros-postam-mais-memes-do-que-mensagens-de-medo-na-web-24278071.html>. Acesso em 25/04/2023.
- FERRAZ, Obdália (org.) **Educação, (multi)letramentos e tecnologias**. Salvador: EDUFBA, 2019.
- MYRICK, Jessica Gall. **Consuming Memes During the COVID Pandemic: Effects of Memes and Meme Type on COVID-Related Stress and Coping Efficacy**. *Psychology of Popular Media*. <https://doi.org/10.1037/ppm0000371>.
- OLIVEIRA, K. E; PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Org.). **Memes e Educação na Cibercultura**. Ilhéus: Editus, 2022.
- OLIVEIRA, K. E. DE J.; COUTO, E. S; PORTO, Cristiane. “Não sou obrigado a ser Cult: o museu de memes enquanto espaço de Educação, Inovação e divulgação científica. **Revista da FAEEDBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 64, p. 210-225, 19 nov. 2021.
- OLIVEIRA, K. **A ciência dos memes e os memes da ciência: educação e divulgação científica na Cultura digital** (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Tiradentes: Aracaju, 2020.
- SHIFMAN, L. **Memes in a Digital Culture**. Cambridge, MA: The MITpress, 2013.